



PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE DOCÊNCIA MASCULINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUNS APONTAMENTOS

SANTOS, Noélia Rodrigues dos¹
HADDAD, Lenira²

Grupo de Trabalho (GT): Infâncias, Juventudes e Processos Educativos

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar a produção acadêmica sobre docência masculina na Educação Infantil no âmbito dos Programas de Pós-Graduação stricto sensu brasileiros, contemplando o tipo de texto das publicações, a evolução histórica e a distribuição por região brasileira. Trata-se de um recorte de um estudo maior, que investiga a produção acadêmica sobre docência masculina na Educação Infantil no período de 1997 a 2024, constituindo-se em uma pesquisa bibliográfica, do tipo estado do conhecimento. Os dados foram levantados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de teses e Dissertações da CAPES, chegando ao total de 71 produções, sendo 64 dissertações e 7 teses, que estão ordenadas por ano, evidenciando a evolução histórica da temática e o aumento do interesse pelo tema. Além disso, demonstra-se a distribuição nas cinco regiões do Brasil, indicando que a temática tem sido tratada em diferentes locais do país.

Palavras-chave: Docência masculina. Educação Infantil. Estado do Conhecimento.

INTRODUÇÃO

O presente texto tem como objetivo apresentar a produção acadêmica sobre docência masculina na Educação Infantil no âmbito dos Programas de Pós-Graduação stricto sensu brasileiros, contemplando o tipo de texto das publicações, a evolução histórica e a distribuição por região brasileira.

Os dados apresentados constituem um recorte dos resultados de uma investigação mais abrangente que se encontra em desenvolvimento no contexto do Grupo de Pesquisa Educação Infantil e Desenvolvimento Humano (GPEIDH) da UFAL, que consiste na realização do estado do conhecimento sobre docência masculina na Educação Infantil a partir do levantamento de teses e dissertação que versam sobre a temática no período de 1997 a 2024.

Desde o registro do primeiro estudo sobre o tema em 1997, a docência masculina na educação infantil tem motivado outras investigações, se firmando como objeto de pesquisa no país, com progressivo aumento no número de estudos (Haddad; Marques,

¹ Universidade Federal de Alagoas. E-mail: noelia.santos@delmiro.ufal.br

² Universidade Federal de Alagoas. E-mail: lenirahaddad@gmail.com





2022; Abreu; Gonçalves, 2023; Santos; Sousa, 2023). Diante disso, mapear as pesquisas sobre o tema é relevante para compreender diferentes aspectos decorrentes da presença e atuação masculina em creches e pré-escolas brasileiras.

OBJETIVOS

Apresentar a produção acadêmica sobre docência masculina na Educação Infantil no âmbito dos Programas de Pós-graduação stricto sensu brasileiros, contemplando o tipo de texto das publicações, a evolução histórica e a distribuição por região brasileira.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A predominância de mulheres atuando em creches e pré-escolas, reforça a ideia de que a Educação Infantil é um campo de atuação profissional feminino, fazendo com que os poucos homens que atuam nessa etapa educacional pareçam fora do lugar. Pensar na estranheza que a presença masculina na docência em instituições de Educação Infantil pode causar, nos remete às ideias de Louro (1997), quando afirma que a escola é atravessada pelos gêneros, sendo “impossível pensar sobre a instituição sem que se lance mão das construções sociais e culturais de masculino e feminino” (Louro, 1997, p. 89). Se isso é aplicado a todas as instituições, como complementa a autora, também são as creches e as pré-escolas atravessadas pelos gêneros.

O processo de educação, de modo geral, é marcado por “um conjunto bastante complexo e contraditório de expectativas e de atribuições designadas para cada um dos gêneros” (Louro, 1994, p. 43), o que faz com que, na condição de docente, homens e mulheres desempenhem suas atividades em contextos que são marcados pela distinção entre masculino e feminino, tornando indispensável abordar a noção de gênero para compreender a docência masculina na Educação Infantil.

Para tanto, recorre-se ao conceito de gênero à luz de autoras feministas pós-estruturalistas, com destaque para as contribuições de Scott (1995) e Louro (1994; 1997).

O termo *gender* (gênero) passa a ser usado como distinto do *sex* pelas feministas anglo-saxãs com o propósito de rejeitar o determinismo biológico contido no uso de termos





como sexo ou diferença sexual (Louro, 1997). A proposta é salientar o “caráter fundamentalmente social das distinções baseadas no sexo” (Scott, 1995, p. 72).

Evidenciando o caráter social dos significados de masculino e feminino, Louro (1994) explica que estes são estruturados mediante práticas sociais masculinizantes e feminizantes, em conformidade com as concepções de cada sociedade. Nesse contexto, são distintos jeitos de ser feminino ou ser masculino, em que certos comportamentos, atividades e funções serão compreendidos como apropriadas e “naturais” para mulheres e para homens.

Assim, os gestos largos, a fala forte, os passos amplos, a dedicação a tarefas que exigem força física, o maior desembaraço nas ações públicas, etc. são usualmente atribuídas aos homens; enquanto que, em contrapartida (já que o conceito de gênero é relacional), se espera que as mulheres sejam mais discretas no falar e no andar, tenham gestos mais delicados, sentem-se e movem-se com graça e pudor, desempenhem-se com **maior desenvoltura no cuidado de crianças** e no trato com assuntos domésticos (Louro, 1994, p. 37, grifos nossos).

Sendo o cuidado com as crianças uma das atividades naturalmente atribuídas às mulheres, no campo profissional funções que estão associadas ao cuidado, como é o caso da Educação Infantil, tendem a ser naturalizadas como femininas. É nessa perspectiva de dicotomia quanto às atribuições masculinas e femininas que os papéis de gênero se naturalizam e levam a presença de homens na educação infantil a ser compreendida como algo que desvia da “natureza masculina”.

PROCEDIMENTOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo estado do conhecimento. Para a construção deste estudo seguimos as fases metodológicas constituintes do estado do conhecimento propostas por Morosini, Nascimento e Nez (2021) em seis passos, a saber: 1) *Escolha das fontes de produção científica*; 2) *Seleção dos descritores de busca*; 3) *Organização do corpus de análise*; 4) *Identificação e seleção das fontes*; 5) *Construção das categorias e análise do corpus* e 6) *Considerações acerca do campo e do tema de pesquisa*. Os dados apresentados nesse texto se referem às informações levantadas até a fase 3.

Iniciamos com a escolha da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de





Pessoal de Nível Superior (CAPES) como fontes. Na sequência, procedemos as buscas utilizando os seguintes termos: **educação infantil, gênero e docentes homens** – e os sinônimos **professores homens, profissionais homens e pedagogos homens**. Combinamos ainda **educação infantil, gênero e trabalho docente; educação infantil e presença masculina; educação infantil e docência masculina**. Na etapa seguinte, realizamos a leitura flutuante dos resumos das produções e organizamos uma tabela, com identificação da referência bibliográfica completa da publicação, ano, autor/a, título, palavras-chave e resumo, seguindo o modelo proposto por Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021).

Foram incluídas no levantamento as produções que se enquadram no recorte temporal de 1997 a 2024 e que tratam a docência masculina na educação infantil a partir de pesquisa teórica ou empírica. A busca nas bases de dados ocorreu nos meses de maio e junho de 2025.

RESULTADOS

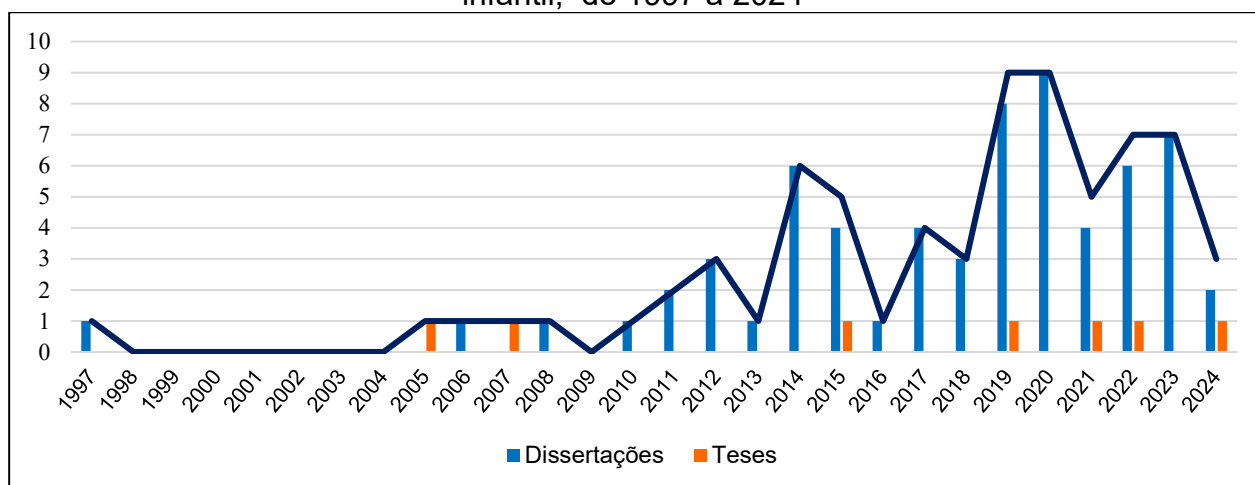
O levantamento realizado nas bases de dados resultou no levantamento de 71 produções que tratam sobre docência masculina na Educação Infantil, 57 localizadas na BDTD e 14 no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

Quanto ao tipo de texto das produções, 64 são dissertações e 7 são teses. Observa-se, portanto, que a maior parte dos estudos encontra-se na forma de textos resultantes de pesquisas em nível de mestrado, totalizando 90,1%. Em menor porcentagem, as pesquisas em nível de doutorado representam 9,9% do total.

As produções foram agrupadas por ano, para que se possa compreender a evolução histórica das pesquisas que versam sobre a temática, conforme o gráfico 1.



Gráfico 1 – Distribuição de teses e dissertações sobre docência masculina na educação infantil, de 1997 a 2024

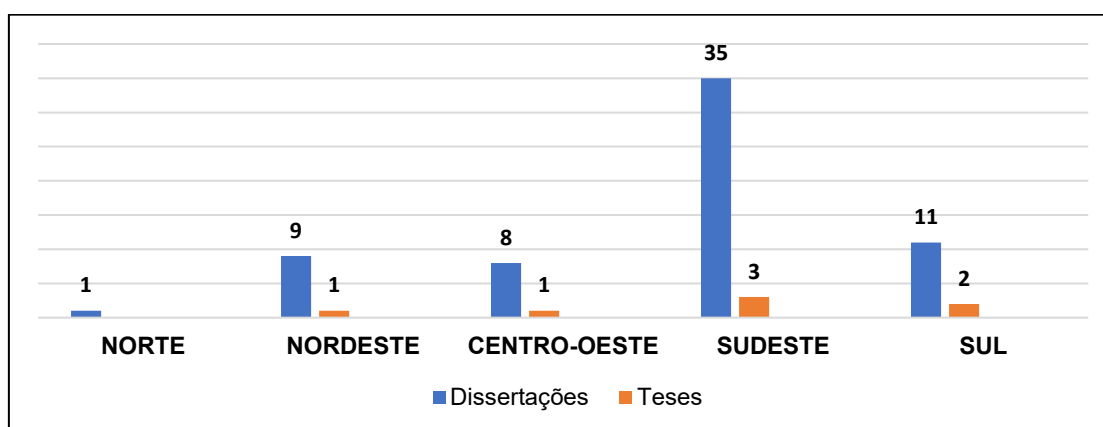


Fonte: elaborado pelas autoras

Observa-se que o primeiro estudo sobre a temática no âmbito dos Programas de Pós-Graduação é registrado em 1997, sem indicação de pesquisas sobre o tema até 2004. De 2005 a 2008 registra-se uma produção por ano, não havendo apontamento de estudo em 2009. De 2010 em diante serão registradas pesquisas sobre a temática em todos os anos até 2024, com variação na quantidade de publicações. Verifica-se um aumento no número de produções a partir de 2014, com pico em 2019 e 2020, com nove produções em cada ano.

Quanto à distribuição das pesquisas sobre docência masculina na Educação Infantil por região do Brasil, os dados são apresentados no gráfico 2.

Gráfico 2 - Quantidade de produções por região brasileira





Fonte: elaborado pelas autoras

Em relação à distribuição das pesquisas sobre docência masculina na Educação Infantil por regiões do país, destaca-se o número de produções na região Sudeste, que apresenta 38 estudos, correspondendo a 53,5% do total de pesquisa sobre a temática. Na sequência temos a região Sul concentrando 13 estudos (18,3%), a região Nordeste com 10 produções (14,1%), a região Centro-oeste com 9 produções (12,7%) e a região Norte com apenas 1 (1,4%) pesquisa, sendo a região com menor quantidade de produções sobre a temática pesquisada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, os dados até o momento levantados e apresentados neste estado do conhecimento evidenciam que a docência masculina na educação infantil tem sido objeto de pesquisa de estudiosos que estão iniciando suas carreiras acadêmicas em cursos de mestrado. A maior proporção de dissertações sobre a temática também foi identificada nas pesquisas de Abreu e Goncalves (2023), Santos e Sousa (2023) e Haddad e Marques, (2022).

A análise da evolução histórica das pesquisas sobre a temática demonstra o crescimento no número de investigações que têm a docência masculina como objeto de estudo. A ascensão no número de produções a partir de 2014 confirma o interesse crescente pelo tema e valida sua relevância na produção acadêmica.

Por fim, registra-se produções sobre a temática em todas as regiões brasileiras, com o Sudeste concentrando a maior parte dos estudos e a região norte registrando apenas um estudo. Temos, portanto, a produção científica sobre docência masculina na educação infantil se expandido no Brasil, com pesquisas diversas, revelando as nuances que envolvem a inserção e permanência de homens na docência em instituições de Educação Infantil em diferentes locais do país.

REFERÊNCIAS





ABREU, Irene Silva de; GONÇALVES, Josiane Peres. Estado do conhecimento acerca da atuação de professores homens na educação infantil: análise de dissertações e teses entre os anos de 2000 e 2019. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 24, n. 54, p. 348-366, jan./abr. 2023. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/19093/15291>. Acesso em: 07 abr. 2024.

HADDAD, Lenira; MARQUES, Claudia Denise Sacur. A produção acadêmica brasileira sobre homens na educação infantil no período de 2019 a 2021. **Perspectiva em Diálogo**, Naviraí, v. 09, n. 20, p. 29-52, maio/ago. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/15320>. Acesso em: 07 abr. 2024.

LOURO, Guacira Lopes. Uma leitura da história da educação sob a perspectiva do gênero. **Projeto História**, São Paulo, v. 11, p. 31-46, 1994. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/11412/8317>. Acesso em: 20 de mar. 2023.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: vozes, 1997.

MOROSINI, Marília Costa; KOHLS-SANTOS, Pricila; BITTENCOURT, Zoraia. **Estado do Conhecimento**: teoria e prática. Curitiba, CRV, 2021.

MOROSINI, Marília Costa; NASCIMENTO, Lorena Machado do; NEZ, Egeslaine de. Estado de Conhecimento: a metodologia na prática. **Revista Humanidade e Inovação**, Tocantis, v. 8, n. 55, p. 69-81, agosto 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4946>. Acesso em: 27 jul. 2023

SANTOS, Sandro Vinicius Sales dos; SOUSA, Ricardo Gonçalves. Homens na docência da educação infantil: da memória bibliográfica ao estado da arte. **Educação**, Porto Alegre, v. 46, n.1, p. 1-15, jan./dez. 2023. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/44636>. Acesso em: 26 fev. 2024.

SCOTT, Joan W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, v. 20, n. 2, Porto Alegre, p. 71-99, jul./dez. 1995. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721>. Acesso em: 13 jun. 2013.

